



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia vinte de março de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. Senhor Presidente: “convido o vereador Álvaro para secretariar a reunião para a gente”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Ederson Sebastião Pinto. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. O som está meio alto aqui. Só pedir uma gentileza, em decorrência do falecimento do Dr. Lúcio, se a gente puder fazer um minuto de silêncio”. Senhor Presidente: “já está até aqui anotado, fazer moção para o Dr. Lúcio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, Senhor Presidente: “nós vamos solicitar um minuto de silêncio pelo falecimento do Dr. Lúcio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, neste um minuto de silêncio, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “permito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “nesse um minuto de silêncio, eu gostaria que a gente pudesse aqui, simbolicamente, fazer também um minuto de silêncio em função da vereadora Marielle Franco, do Rio de Janeiro. Eu penso que, apesar de ser o Rio de Janeiro, simbolicamente, o Brasil inteiro tem repercutido essa situação. Então, eu



penso que seria interessante”. Senhor Presidente: “um minuto de silêncio”. Decorrido um minuto, Senhor Presidente: “obrigado. Eu vou propor aos vereadores, a moção sairá em nome da Casa. Dr. Lúcio, pessoa que... Relevantes serviços prestados à nossa cidade, um médico caridoso, um médico que veio, principalmente na saúde, somar e ajudar ao povo nova-limense”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pelo o que eu percebi... O senhor me permite?”. Senhor Presidente: “permito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pelo o que eu percebi, a Casa vai fazer uma moção de pesar. Eu vou solicitar, já que a gente antecipou esse momento aqui, que a gente pudesse incluir também a mãe do ex-prefeito, ex-vereador e ex-presidente desta Casa, a mãe do Cassinho. Se o senhor me permite, eu penso que nós podemos fazer as duas moções de pesar para essas duas pessoas que, infelizmente, Nova Lima perdeu nessa última semana”. Senhor Presidente: “a secretária vai anotar”. Senhor Presidente: “o Coxinha vai ter que sair mais cedo novamente hoje? Menino gripado? O senhor poderia secretariar, que ele vai ter que sair mais cedo”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias seis e treze de março de dois mil e dezoito foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.687/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre denominação de logradouro público, no Bairro Osvaldo Barbosa Penna II, do município de Nova Lima” – Rua Ivanete Salomé.



Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “agradecer a boa-vontade, passar a Secretaria para o titular, Coxinha. Obrigado, Álvaro”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu poderia fazer aqui uma utilidade pública antes de o senhor começar a leitura de pareceres?”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado. Bom dia, Mesa Diretora, nobres vereadores, público presente e o público que nos assiste também pela TV Banqueta. Graças a Deus, a curva de incidência da febre amarela já está diminuindo, semana passada ainda tivemos um caso suspeito no Matadouro. Tivemos quatorze casos sob suspeita, doze casos confirmados, dois óbitos suspeitos e sete óbitos confirmados. Uma vez que a febre amarela está desaparecendo, está diminuindo a incidência, estamos agora com um novo surto de conjuntivite viral, eu não poderia deixar passar despercebido, uma vez que a incidência está muito alta. A conjuntivite, como sabemos, é um processo inflamatório da membrana que reveste o branco dos olhos e também a parte interna das pálpebras. A principal causa é o adenovírus e a incidência de contaminação é altíssima. A contaminação se dá principalmente por contato. Os sintomas são bem característicos: dá coceira, dá lacrimejamento, dá ardência nos olhos, dá edema nas pálpebras, uma sensação de areia nos olhos, quem tem conjuntivite sabe muito bem o que é, aumento de secreção nos olhos e também a fotofobia intensa. Os cuidados que nós devemos ter. E é importante salientar também o período de incubação desse vírus é em torno de quarenta e oito horas; porque é importante isso? Porque quando você é contaminado, você fica em torno de dois dias



sem aparecimento dos sintomas e, nessa fase, você contamina todo mundo que estiver ao seu redor, que tiver contato com você. E mesmo durante o tratamento também tem uma incidência de contaminação. Quais os cuidados que nós devemos ter? Lavar as mãos várias vezes ao dia, no mínimo umas quarenta vezes ao dia, as mulheres evitem compartilhar seus objetos de maquiagem, muito cuidado com telefones celulares, óculos contaminados, porque se uma pessoa coçou os olhos, está com a mão contaminada, pega numa caneta, te passa esta caneta, você pegou uma caneta contaminada, levou a mão nos olhos, você automaticamente se contamina também com a conjuntivite, travesseiros, em casa às vezes tem crianças, pessoas que compartilham travesseiros, toalhas de rosto, tudo isso é meio de contaminação. Evitar também... Tiago Tito, sua namorada se pegar conjuntivite, você evita abraçar e beijá-la, porque a proximidade também é passível de contaminação. Porque eu estou falando isso, gente? Porque o surto está aí, além do desconforto tremendo que causa nas pessoas, isso causa também um índice altíssimo de absenteísmo nas repartições públicas, nas escolas, nas empresas. E, uma vez contaminado, eu acho que é importante você procurar logo o seu oftalmologista; não é, Flávio? Você já teve, você sabe muito bem como é. E geralmente o tratamento é mais sintomático, porque como se trata de vírus, é como se fosse uma gripe, a gente trata os sintomas que duram, em média, de cinco a quinze dias. Geralmente prescrevemos colírios anti-inflamatórios, colírios antialérgicos, lubrificantes oculares, compressas de soro gelado para diminuir o desconforto, o edema. E no mais, tomar muito cuidado, lavar as mãos várias vezes, no mínimo, umas quarenta vezes ao



dia é o mais importante. Então, fica aqui a minha orientação como médico a todos os nova-limenses. O surto não está só em nossa cidade, está também em BH, Raposos e Rio Acima. Senhor Presidente, eu gostaria de aproveitar, agradecer a presença de uma grande amiga, a Ildete Santana. A Ildete não é só amiga, a Ildete é uma pessoa que tem um coração enorme. Não poderia deixar de relatar, é o terceiro ano consecutivo que a Ildete doa doze rolos de tecido para o Lions Clube de Nova Lima e também para o Lar dos Idosos. Muito obrigado, viu? Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “sobre alimentação para a conjuntivite, a gente alimenta de duas em duas horas?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “alimentação normal”. Vereador Flávio de Almeida: “normal? É porque isso fugiu. Tem algum consultório que o senhor pode indicar para a gente?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “ainda não teve relato de adenovírus em alimentos”. Senhor Presidente: “lavar as mãos quarenta vezes por dia, vai acabar a água”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, desculpa, eu esqueci uma coisa importante, que é a higienização das mãos com álcool gel, no caso vai economizar água”. Senhor Presidente: “beleza”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.666/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre o fornecimento de ingressos gratuitos na porcentagem de 5% nos eventos esportivos e culturais realizados em locais que compõem o patrimônio do município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 2) Parecer da Comissão de Legislação e



Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.684/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de todas as unidades de Saúde Pública Municipal manterem em local visível e de fácil acesso informações acerca da disponibilidade de serviços de cada referida unidade”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.686/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a criação do Dia Municipal do Motociclista e do Motoboy no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.680/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Promove a coleta externa de sangue em Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Ederson Sebastião Pinto estava ausente. 2) Projeto de Lei nº 1.681/2018, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Dia Municipal do Guarda Municipal, no âmbito do Município de Nova Lima, a ser comemorado no dia 16 de Julho, e dá outras providências”. Em segunda e última



votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Ederson Sebastião Pinto estava ausente. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Bom dia, nobres colegas, público presente. Eu gostaria somente de agradecer ao vereador Flávio por ter me dado a oportunidade de assinar esse projeto em conjunto. A Guarda Municipal é um agrupamento de servidores que devem ser valorizados por esta população porque desempenham um trabalho que, às vezes, até excede a sua real função. Eu pude, por um determinado tempo, acompanhar mais de perto os trabalhos realizados pela Secretaria Municipal de Segurança, justamente o serviço dos Guardas. Obtiveram avanços consideráveis no primeiro semestre do ano passado e me parece até que no final dessa semana agora, o comando da Guarda foi trocado. Foi. E é legítimo, vamos poder dizer assim, o apadrinhamento por parte do vereador Flávio a essa corporação, por todo o seu histórico junto aos Guardas, portando eu faço aqui esse agradecimento de público, vereador, por ter me permitido assinar esse projeto em parceria com Vossa Excelência, porque comemorar o dia do Guarda Municipal é mais uma forma de prestigiar esses homens e mulheres valorosos que desempenham, realmente, um trabalho hercúleo aqui nesse município. Muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Vereador Álvaro, vindo do senhor, eu fico muito feliz porque são palavras sinceras, mas eu gostaria de



dizer para o senhor que o senhor muito mais acrescentou no projeto do que eu que já venho apadrinhando a Guarda, a Polícia Militar, a Polícia Civil. Eu acho que pessoas como o senhor vêm muito mais para somar pela sua capacidade, sua inteligência, seu jeito simples de fazer política, seu jeito simples de ouvir, coisa que deveria ser exemplo para a Casa: o ouvir mais, o participar mais. Então, o senhor acrescentou muito mais ao projeto do que eu com a minha idade. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Também quero cumprimentar o vereador Flávio, vereador. A trajetória que o senhor tem com a Guarda Municipal é de muitos anos, é de identidade mesmo, de trabalho. Lembro que trabalhei junto com o senhor na Guarda Municipal, e é uma justa homenagem para essa corporação que presta um serviço extremamente importante para a nossa cidade. Cumprimentar também o vereador Álvaro por ter tido essa chance aí, vamos dizer, essa oportunidade de estar caminhando junto e fazendo essa homenagem. Eu penso que a Casa, quando faz isso, presta, na verdade, para a Guarda Municipal, um merecido reconhecimento por todo trabalho que eles desempenham na nossa cidade. Quando o senhor traz também aqui a notícia, eu não sabia da troca de comando da Guarda Municipal, eu quero cumprimentar o que estava nesse posto, que desempenhou muito bem. Nós estivemos juntos em Bicalho, acho que até o vereador Coxinha estava lá, na oportunidade. E a gente sabe do empenho dele à frente da Guarda Municipal. Desejo sucesso para o próximo que está chegando agora, não sei quem é, mas desejo sucesso, respeito com os demais e com a corporação. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”.



Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido ao vereador Wesley de Jesus”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria fazer coro às suas palavras, parabenizar o Barbosa pelo tempo que ficou à frente da instituição, do comando da Guarda Municipal.

Eu acredito que agora ele vai desempenhar outros trabalhos voltados para outra área que ele já atua. E desejar boa sorte para o Nino, vulgo, conhecido como Nino, que ele faça um bom trabalho e que eleve ainda mais os trabalhos já realizados pela corporação”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero também um aparte. Está com quem?

Com o Silvânio? Você me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu já tinha

terminado, mas é lógico e evidente que eu cedo o aparte”. Vereador Alessandro Luiz

Bonifácio: “só quero aqui parabenizar o trabalho do Barbosa. Agora eu fui pego de surpresa também. Fez um grande trabalho, estava trabalhando junto para correr atrás do

benefício da Guarda Municipal, está muito defasada. Então, Barbosa, boa sorte, você continua sendo Guarda, e tenho certeza, continua respeitando a farda da Guarda e que

Deus te abençoe. E que seja bem vindo o novo comandante da Guarda. Eu vejo o

Horácio ali, o Rodrigues, pessoal que trabalhou nos outros governos, que fez um grande trabalho com a Guarda. E a gente... Não sei se é perseguição, quando troca assim de

comando, só não entendo o porquê. A pessoa vem fazendo um grande trabalho, vem desenvolvendo um trabalho e, de repente, troca? É muito esquisito. Ainda mais que ele

é concursado. A gente fica meio chateado, fica pensando lá no fundo: o que está acontecendo? Isso aí eu falo até com o chefe de governo que está aqui, o Stéfano. A

gente tem... Uai? Se está dando continuidade em um trabalho, por que trocar? Eu não



entendo”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a gente fica até sem palavras. Eu vou até passar para quem tem conhecimento, que é o vereador Soldado Flávio, porque eu fico até sem palavras”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor passou para mim uma bola que não dá para fazer gol nela. Primeiro, parabenizar o Barbosa pelo trabalho que ele realizou até o dia que deu para ele realizar. O Guarda Municipal Nino é um excelente Guarda Municipal, também vai fazer um excelente trabalho, preparado para isso. O Stéfano não tem nada com isso, coitado, ele não participa dessas atitudes, desse tipo de coisa. Mas a Guarda Municipal, com o passar dos anos, foi muito bem preparada. Ali tem dois Guardas Municipais, qualquer um dos dois poderia assumir a função e faria a função, faria tudo funcionar normalmente, por que? Pelo preparo dela. A Guarda Municipal de Nova Lima é a Guarda mais bem preparada do país e poucas pessoas perceberam isso. É tanto que no estado de Minas Gerais, ela foi a única que conseguiu, com o passar do tempo, permanecer junto com a Polícia Militar. Poucas pessoas perceberam isso e o porquê. Porque são bem preparados e qualquer um deles que amanhã assumir um outro papel ou chegar em um outro lugar, vai fazer o papel, vai fazer a Guarda ser a mesma Guarda. E o Nino é um Guarda também educado, gente boa toda vida, gentil, sujeito de uma educação fora do comum, então vai continuar realizando um bom trabalho. E as trocas são iguais ao time do Galo, se não trocar, não é campeão mineiro, então... O Cruzeiro está em uma situação melhor e vai assim. É assim que funciona, é igual ao futebol, sai uma peça, entra outra peça e vai funcionando normalmente. E aos atleticanos os meus



pêsames”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte? Não sei com quem está...”. Vereador Flávio de Almeida: “total. Está comigo a palavra”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “olha, vamos lembrar um pouquinho aqui a história recente desta Casa. Se eu me recordo bem, um dos primeiros projetos pautados e votados aqui nessa atual legislatura foi o veto do prefeito ao projeto de autoria de Vossa Excelência. Exatamente nessa situação, onde o Guarda que já, por um determinado momento, ocupou um cargo de comandante da Guarda, sair do cargo de comandante, voltar para, vamos dizer, ser Guarda comum. Para que ele tivesse um benefício diferenciado dos demais, mesmo porque aquele Guarda que ocupa essa função, em determinado momento ele deve ter que tomar algumas medidas não tão agradáveis, por ser o comandante da Guarda. E aí, falando de forma muito clara, pode gerar ciúme, desavença dentro da Guarda entre os seus pares. E esse projeto, infelizmente, foi vetado. Foi vetado e o veto foi aprovado, mantido aqui nesta Casa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nessa Casa não. O meu voto não. Eu votei com...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sim, mas...”. Vereador Flávio de Almeida: “mas foi mantido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “foi mantido”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é, mas com o meu voto não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, eu não estou direcionando críticas”. Senhor Presidente: “a palavra está com o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não estou direcionando crítica a ninguém em específico. Mas olha a responsabilidade que nós enquanto vereadores



temos de pensar, não só nesse momento atual, mas em um futuro que esse final de semana aconteceu um projeto que a gente decidiu lá atrás, no início do ano passado. E eu vou relembra, mais uma vez, uma fala que tive aqui nesta Casa e que eu acho que cabe nesse momento também: mais importante do que estar, é saber sair. Hoje, nós, enquanto vereadores, durante pelo menos os quatro anos que estaremos aqui, nós temos a responsabilidade de, naturalmente, fiscalizar o Executivo, legislar em prol do município, mas sabendo que isso aqui não é permanente, não é vitalício e que a gente tem sempre que respeitar o próximo e a gente nunca perde em ser correto, em ser educado. Por que estou dizendo isso? Hoje o Barbosa, não sendo mais o comandante, alguém vai comandar o Barbosa. Imagina se o Barbosa tenha tido alguma decisão deselegante com quem hoje assume o comando da Guarda? Ou seja, sistema de roda gigante, um dia a gente está em cima, outro dia a gente está em baixo. Então, é só uma palavra gentil que eu direciono a todos para que a gente nunca perca isso no nosso dia-a-dia. Só isso”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar aqui. Senhor Presidente, a gente pega como exemplo o Guarda Municipal Lourenço que está ali. Ele era diretor da Guarda e, num dado momento, ele teve que sair por perseguições. E teve que afastar do cargo um tempo por não suportar as perseguições. Perseguições essas vindo não só de quem estava no momento, mas por ordem de políticos. Então, é um negócio danado. Então, a Guarda Municipal tem que chegar ao patamar da Polícia Militar, ela não está sujeita ao governador, ela não está sujeita àquilo que o governador deseja na íntegra. O cara é soldado, cabo, sargento, ele vai seguindo a



sua vida normalmente e sem ser perseguido nas unidades onde ele está. Então, eu acho que a Guarda Municipal vai chegar nesse patamar, está no caminho certo. E o tempo passa muito rápido, a vida passa muito rápido e novas pessoas chegarão até o Executivo com outras cabeças, com certeza, e o mundo continua”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, me permite? Eu peço perdão por estar nesse bate e volta aqui, mas é porque eu me esqueci de um detalhe muito importante, eu faço questão de comentar. O Lourenço, a quem o senhor está se referindo ali, há pouco, não sei se todos sabem, mas ele, pelo conhecimento que tem, pelo trabalho que desempenhou em Nova Lima, ele está exportando esse conhecimento”. Vereador Flávio de Almeida: “isso”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “para Guardas Municipais de outros municípios como, por exemplo, Rio Acima. E, diga-se de passagem, de forma gratuita. Então, Lourenço, parabéns pelo seu trabalho e pelo desempenho que você está tendo em expandir e compartilhar o conhecimento que você tem”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que desde a criação da Guarda, eu sempre batalhei em prol da Guarda. Eu fiz o projeto da arma Taser, fiz o projeto do colete e sou a favor da arma de fogo há muito tempo. Eu já presenciei cada caso aqui em Nova Lima, o Guarda com a mão vazia. Então, a Guarda tem que ser armada mesmo e se precisar dar tiro tem que dar, porque não é justo dois Guardas enfrentarem cinco, como eu vi. Eles levam desvantagem. Então, quero dizer que o Barbosa fez um excelente serviço, é de meu conhecimento. Esse negócio de troca, isso é coisa normal. Quero parabenizar o Barbosa e o Nino que está chegando. Não interessa quem está na direção, a Câmara Municipal tem que dar



todo apoio à Guarda. Eu quero dizer que o Dr. Ronaldo está no caminho certo, ele vem prestando um grande serviço, é um dos melhores secretários que tem na prefeitura. Quem indicou me parece que foi o vereador Kim, me parece. Então, acertaram na mosca. O Ronaldo é uma pessoa que entende do riscado, uma pessoa de competência. Em Nova Lima nós temos que lutar porque o trânsito nosso é um caos. Mas está se ajustando, está fazendo os projetos, está em andamento e nós temos que cobrar agilidade e rapidez, porque não adianta ficar com muitos projetos e não sair do papel. Nós temos que colocar, principalmente aqui no Bonfim, ação. Outro dia, conversando com um funcionário da prefeitura, ele disse: ‘o DEER não deixa’. O DEER fica para lá, nós temos que cuidar da nossa cidade. Se for olhar a lei, não vai colocar um quebra-molas, não vai colocar. Então, tem coisas que tem que seguir a lei à risca, tem outras que o município tem que colocar em andamento e colocar rapidez nas obras. Então, pedir aqui, principalmente aquele quebra-molas lá em cima, quatro pessoas já morreram lá. Todas as vezes que eu vou falar quebra-molas, eu vou dizer, eu tenho quatro requerimentos lá, é para colocar lá no alto, onde morre gente, não é lá para o BH não. Colocar lá perto do BH, porque o BH é rico? Supermercados BH? Está errado. Então, a gente vai batalhando aí, espero agilidade”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “principalmente em se tratando de trânsito em Nova Lima”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “é um caos total. Às vezes, as coisas mais simples tiram a vida do ser humano. Com a palavra...”. Vereador Flávio de Almeida: “o Senhor me concede...”. Senhor Presidente:



“várias vezes eu posso...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, é em cima do assunto, é em cima da fala do senhor...”. Senhor Presidente: “não, o senhor, se quiser falar, é o tempo todo”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque o senhor fez esse pedido do quebra-molas, onde faleceram aquelas pessoas, o DEER estava lá ontem, medindo. Eu estava falando com o vereador Silvânio”. Senhor Presidente: “graças a Deus”. Vereador Flávio de Almeida: “ele estava medindo a extensão da curva”. Senhor Presidente: “graças a Deus”. Vereador Flávio de Almeida: “exatamente onde o senhor pediu. E estava também onde o Dr. Fausto pediu, tinha uma equipe do DEER fazendo uma limpeza também. Então, são coisas que a gente passa na rodovia todo dia, a gente... Eu não sei se o senhor passou por lá ontem”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “bom saber que o Rogério está nos atendendo, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “não sei se o senhor passou por lá ontem, vereador. Até mesmo porque o Rogério só atende o que o Estado manda, não é esse negócio de... É Gilberto, não é não? É Rogério ou Gilberto?”. Senhor Presidente: “Rogério”. Vereador Flávio de Almeida: “funcionário do Estado. Então, o DEER estava lá fazendo isso e medindo onde o senhor pediu. É só para informar, para o senhor ficar mais feliz hoje”. Senhor Presidente: “obrigado. Já estou feliz com essa notícia”. Vereador Flávio de Almeida: “aí, está vendo?”. Senhor Presidente: “eu quero dizer o seguinte...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “deixe-me só completar aqui, vereador. Nós não podemos esperar mortes para depois fazer. A minha revolta é essa. Um requerimento basta, só ali eu tem quatro. E pedir ao prefeito, pelo amor de Deus, faça aquela passarela



lá. Tiraram dos pobres, botaram para os ricos. Vão acontecer mortes ali. Eu passo ali todos os dias. Será que vai esperar morrer alguma pessoa, um ser humano, para colocar a passarela? Pedi ao Vítor Penido, ele prometeu que vai fazer a passarela para agilizar. Deixa algumas obras para depois, faça a passarela, Vítor Penido, para mim. Eu não aguento mais. Eu vejo cada coisa ali que é brincadeira. Será que é só eu que tenho olho na cara? Agradecer, outro dia teve... É uma coisa simples. Agradecer ao Renato Seabra que teve a boa-vontade de ligar para o DEER e, em vinte e quatro horas, taparam um buraco lá. Aquele buraco próximo ao Trevo dos Cristais ia causar muitos danos. Infelizmente, causou só danos, várias rodas de carro quebraram lá, em vinte e quatro horas foi tampado. Esse Rogério, por enquanto, está sendo bom. Continua...". Vereador Flávio de Almeida: "eu não sei se o foi o senhor que pediu os quebra-molas da ponte. Não sei qual vereador fez o requerimento da ponte. Fizeram uns quebra-molas na ponte lá. Alguém aqui pediu". Senhor Presidente: "foi o vereador Álvaro". Vereador Flávio de Almeida: "pois é, fizeram, vocês viram? Até um pouco mais alto. É até assustador quando você passa em cima deles". Senhor Presidente: "mas é bom. Ótimo". Vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, eu queria também aproveitar...". Senhor Presidente: "vereador, com quinze dias, ele foi atendido. Esse Rogério é bom mesmo". Vereador Flávio de Almeida: "eu estou falando". Senhor Presidente: "eu até comentei com ele aqui: você é feliz". Vereador Flávio de Almeida: "sobre o Renato Seabra, que o senhor falou, eu tenho até que também parabenizá-lo porque ele, realmente, pega o telefone, liga no gabinete e dá o retorno das coisas. Então, tem coisa ruim no governo,



mas tem uns caras bons também”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Fausto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é apenas para comentar, realmente agradecê-lo, pois já estão fazendo a capina na MG-030 e também nos trevos em que o mato estava muito alto, com riscos de acidentes lá. Senhor Presidente, já que estão tecendo elogios aí, eu gostaria de parabenizar o prefeito Vítor Penido, que hoje eu encontrei com a Dra. Louise, que é diretora do Hospital, e ela me informou que o repasse para o Hospital tem sido assíduo, o prefeito tem até, por volta do dia dois, dia três do mês, ele tem repassado o dinheiro, inclusive com algumas cotas extras. Então, isso demonstra que ele tem se preocupado com a saúde do nova-limense. Muito obrigado, Senhor Prefeito. Eu continuo só na espera da fila das cirurgias de catarata”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois não. Está dado, senhor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para também poder registrar, não poderia deixar de fazer um agradecimento ao Deputado Federal Domingos Sávio, Presidente Estadual do meu partido, que é uma solicitação recente que fiz a ele e ele já respondeu em menos de uma semana, direcionando uma emenda parlamentar para o hospital, no valor de duzentos mil reais. Então, deixar aqui registrado esse agradecimento em público ao deputado por essa verba, que tenho certeza que vai poder auxiliar muitas pessoas aqui da cidade”. Senhor Presidente: “já que está muitos elogios, eu vou passar uma notícia ruim. Essa é ruim mesmo e é para os funcionários da prefeitura. Infelizmente, o ex-prefeito não ouviu, principalmente este vereador e alguns vereadores do mandato passado, cansamos



de batalhar, falar: ‘não corte a cesta básica porque isso é lei’. Cortou no peito. A justiça determinou que a prefeitura pagasse a cesta básica, é o dindim, não vai ser arroz e feijão não, tem que repor com dinheiro, vinte milhões. E eu conversando com o Vítor, realmente se não for parcelado, vai atrasar o pagamento de nós, os funcionários. Eu sou aposentado, sou estatutário, recebo por lá. É uma mixaria, trabalhei trinta e cinco anos. O meu não é lá trinta mil não, tem que tirar um zero, é três, meu salário lá é três mil. Trabalhei a finco, de sol a sol. Então, às vezes, o prefeito tem que ouvir os vereadores. Os vereadores do passado que estavam na reunião sabem que nós batalhamos o tempo todo: ‘isso é lei’, junto com o sindicato, umas dez vezes. ‘Não, eu sou homem, eu sou macho, vou cortar’. Toma aí. Aí cai nas cosas do prefeito atual. Quem vai pagar com isso? Quem vai receber, vai receber um dinheiro que é justo. A prefeitura tem que pagar. Mas quando começa a engatinhar as coisas na prefeitura, já vem uma paulada. Só de cesta básica: vinte milhões. Para quem não sabe, o desmando era tanto, que tem pessoas que já ganharam na primeira instância novecentos mil na justiça, um funcionário. É muito desmando. Eu não posso ficar calado quando acontecem essas coisas. Então, a eleição está aí, prestem atenção em quem vão votar. Daqui a três anos tem outra. Prestem atenção. Não vão votar em gente boazinha, que ri para todo mundo, bate nas costas não, depois entra lá e vira o capeta, aqui fora é um santo. Então, é isso que eu queria dizer. Dói no coração. Realmente, a prefeitura tem que pagar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu estou no horário aqui. Desculpa, que é só essa semana, graças a Deus. Eu posso fazer dois pedidos aqui? Dois elogios?”.



Senhor Presidente: “hoje é dia do elogio e da crítica. Pode”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o primeiro, Senhor Presidente, é parabenizar a equipe do Xerém, da comunidade Bairro Cruzeiro e Barra do Céu, representando a cidade de Nova Lima, nós fomos campeões ontem lá em Venda Nova. Parabéns a toda diretora, a todos os jogadores, ao treinador e que Deus abençoe. E representando Nova Lima... Eu queria também agradecer à prefeitura de Nova Lima que deu todo apoio, com o transporte para poder levar a torcida, os jogadores lá para Venda Nova, nesses dezesseis jogos. Ganhamos todos os jogos e ontem nós nos consagramos campeões lá, representando Nova Lima. Então, parabéns ao Xerém, aos jogadores, por ser à noite, saindo do trabalho, indo lá e honrando a camisa do Xerém. Então, parabéns a todos os componentes desse time maior aqui de Nova Lima que é o Xerém. O outro, Senhor Presidente, sei que a Câmara está com dívida, já faz uns oito meses que eu pedi advogado, pedi historiador e não tem como, não sei como, mas eu quero convidar os componentes da CPI das Terras, porque está uma vergonha, nós temos que retornar essa CPI das Terras urgente. Tem uma empresa aí que ontem eu descobri, a Renascer, que é pela AngloGold. A AngloGold que contratou essa empresa, a Renascer. A AngloGold que contratou essa empresa. Então, nós precisamos voltar com a CPI das Terras urgente. Senhor Presidente, nós vamos ver se colocamos os advogados aqui da Casa mesmo, tem uma historiadora, que é a Mariana, que é funcionária aqui da Casa mesmo. E falar com o vereador Soldado Flávio, vereador Tiago Tito, até ver o prazo legal, até a procuradoria da Casa pode olhar esse prazo legal para nós, os componentes da comissão, para nós



retornarmos essa CPI das Terras”. Vereador Flávio de Almeida: “eu posso fazer uma pergunta para o senhor?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “essa empresa contratada pela Morro Velho?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “descobri ontem”. Vereador Flávio de Almeida: “pois é, mas ela entra onde na CPI das Terras?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não. Ela está indo nas invasões, por exemplo, nas invasões do Galo II lá em cima, e está conversando com os moradores: ‘não pode construir por que...’”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, a empresa Renascer... E eu não ganho nada aqui para fazer defesa da Renascer. Esse processo faz parte de um acordo que teve com o Ministério Público do Meio Ambiente e a empresa está incluída nesse contexto aí. A contratação dela, num primeiro momento é sim pela AngloGold, mas as pessoas, especificamente daquela ocupação, no caso do...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “do Galo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “do Galo, num dado momento isso vai ter um custo e vai ser distribuído lá para... Isso foi um acordo entre a associação comunitária, lá tem duas associações, uma ainda não fechou o acordo todo, o Ministério Público do Meio Ambiente teve a presença lá já por duas, três reuniões, o vereador Wesley teve a oportunidade de participar de algumas, a AngloGold e a prefeitura, com a Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura, com todos os órgãos competentes da prefeitura. Então, a questão da Renascer, eu acho que o senhor está um pouquinho equivocado. Eu respeito o pensamento do senhor, mas o senhor está equivocado com



relação à Renascer. De qualquer forma, é interessante sim que se faça a CPI das Terras, até para que se tire essa coisa aqui... Senhor vereador, ainda dentro do tema que o senhor falou, com relação à primeira fala do senhor, o senhor disse e verbalizou aí que a prefeitura bancou o transporte de torcida e jogadores lá do Xerém. É isso mesmo? Ou o senhor...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “bancou o transporte não. Fiz ofício, através do gabinete, e cedeu sim o transporte para levar os jogadores sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, beleza. É só porque a gente vê aqui a cidade com problema de ambulância, com tantas dificuldades e sendo o tempo todo justificada a falta de dinheiro. É, no mínimo, controverso...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só um minuto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a ambulância tem e o vereador doutor Fausto explicou como funciona”. Senhor Presidente: “vereador, a palavra...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, está comigo, eu dei a ele um aparte, então eu posso falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, mas eu ainda estou na minha fala”. Senhor Presidente: “se o senhor deu o aparte, a palavra está com ele, deixe-o falar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, porque o senhor quer misturar transporte com ambulância, não tem lógica”. Senhor Presidente: “depois o senhor responde”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. Senhor Presidente: “falar dois não convém não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não estou questionando a questão da ambulância não, eu estou só fazendo um paralelo aqui, porque eu mesmo já tive a oportunidade, por várias vezes, por questões de saúde. Aliás, nessa semana eu tive um problema sério com uma pessoa, por questões de



saúde, e a resposta que a administração nos dá é que, infelizmente, em função do momento que a cidade vive, não vai fazer esse tipo de transporte. E me chama muito a atenção quando o senhor fala que a própria prefeitura... E eu tive notícias também de que a prefeitura está liberando van para o Villa Nova jogar fora e tal, eu não estou questionando se isso é bom ou ruim. Eu quero que quem nos ouve agora leve isso em consideração, afinal de contas a cidade precisa ter esse transporte, tanto para o Villa Nova, quanto para o Xerém, para o União, para os times todos, mas também tem uma outra grande parcela da população em vulnerabilidade social que em alguns momentos é deixada de lado em função disso. Então, eu não estou questionando a ação do senhor, muito antes, pelo contrário, eu quero parabenizá-lo porque, realmente, eu reconheço na comunidade do Cruzeiro, a representação que o senhor tem e que o Xerém tem para a cidade de Nova Lima, não é só lá para o Cruzeiro não. Quando o senhor fala aí do Xerém com tanto orgulho, eu queria poder falar, por exemplo, do União, coisa que eu não faço, e não é culpa do União não, é culpa minha mesmo. Então, eu não estou, de maneira nenhuma aqui, questionando o trabalho do senhor não, de maneira nenhuma”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “entendi. O caso das ambulâncias, o Dr. Fausto já explicou, gente. Existe o SAMU. É central, é centralizado, entendeu? Então, não é culpa do prefeito, não é culpa do secretário de saúde. E nós temos ambulância sim no município e atende, mas depende do centralizado, se está na hora certa, não é oba-oba não. E as vans que o prefeito distribuiu para o esporte, está incentivando o esporte, está tirando as crianças e os adolescentes das drogas. Então, é cada caso um caso. E Dr.



Fausto explicou aqui muito bem a situação das ambulâncias, porque não é meu caso, eu não sou médico, eu sou de periferia mesmo, do Bairro Cruzeiro. Obrigado, vereador, pelo elogio, nós somos de periferia mesmo. Então, eu tenho que agradecer aqui ao prefeito, por meio do transporte, que ele arrumando o transporte, ele está tirando os jovens e os adolescentes da rua, das drogas e graças a Deus. Quero agradecer mesmo e quero falar: agradeço ao prefeito municipal pelo transporte da van, porque você não sabe o gostoso de chegar em uma comunidade e ver a prática de esportes, ver as crianças e os adolescentes, igual ontem, as famílias todas, todo mundo lá em Venda Nova: ‘que isso? Que bairro unido’. É isso aí. Então, tem um pouquinho do prefeito do município de Nova Lima. Então, obrigado mesmo, prefeito. E quero, mais uma vez, parabenizar o Xerém e agradecer ao vereador Silvânio, porque o Xerém é a cidade de Nova Lima, ontem nós fomos campeões representando a cidade de Nova Lima mesmo. E sobre a CPI das Terras, teve uma reunião ontem da comissão. Uns moradores da invasão vieram me procurar, que eu não sabia da Renascer, me cobrando e eu, como presidente da Comissão da CPI das Terras, que eu nem sei se sou eu ainda, se já venceu, isso aí vai ser a procuradoria que vai saber, nós precisamos ter essa CPI das Terras, Presidente, para nós tirarmos a dúvida dos moradores de Nova Lima, porque nós não podemos aqui abrir uma CPI e parar no meio do caminho. Eu estou errado, porque eu estava aguardando os advogados, mas como a Câmara está em crise, está diminuindo os gastos da Casa. Está certo, Presidente?”. Senhor Presidente: “está em crise financeira”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “financeira é. Tem que diminuir os gastos, então,



nós vamos ver com o procurador, vereador Soldado Flávio e vereador Tiago Tito, como que nós vamos fazer, se pode ainda ou se vai ter que abrir outra comissão, para nós retornarmos a CPI das Terras, certo? Agora, a Renascer é só uma conversa que veio, eu coloquei aqui no Plenário, não sabia que ela nem fazia parte, que era um ajustamento, que fez um acordo com o Ministério Público. Aí dentro da CPI nós vamos é abrir essa caixa preta, que é a CPI das Terras, porque é um absurdo. Ontem eu andei com uns moradores, você pega da BR de Santa Rita aqui, vai, está chegando lá no Vale do Sol. O que é aquilo? Lá no Vale do Sol. Daqui a pouco não há prefeito, nem vereador que vai aguentar, porque daqui a pouco eles vão bater tudo aqui. Virou outra cidade. Se vocês pegarem de Santa Rita até o Vale do Sol, vocês ficam abismados. Isso aqui não é Nova Lima não, gente, de invasão. Então, nós precisamos da CPI das Terras para nós legalizarmos, ver o que faz, porque a coisa é muito séria, Presidente. É coisa, cara, de doer o coração e não sei se... Nós estamos na semana do dia da água, dia vinte e dois é o dia da água, mas muita invasão perto das nascentes. Então, se nós não trabalharmos em cima dessa CPI das Terras, montar uma comissão aqui da Casa para fiscalizar e ver o que é o certo, o que é o errado. Nova Lima, daqui a pouco vocês vão ficar bobos, vai ter uma Nova Lima dois, e dentro das matas, sem nós sabermos. Presidente, eu peço desculpas, meu horário venceu. Obrigado pela compreensão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, em cima da CPI das Terras”. Senhor Presidente: “eu pediria ao Dr. Fausto para assumir a Secretaria”. Vereador Flávio de Almeida: “eu gostaria de falar em cima e gostaria que o vereador presidente me... Eu vou gastar dez



segundos. Primeiro, que a CPI está valendo. Com todas as tentativas de ela não valer, ela está valendo porque abriu uma Ata, onde o prazo foi ampliado, então ela está legal. E essa CPI, presidente Coxinha, ela é uma CPI diferenciada das outras. Ela não tem intenção de perseguir ninguém, ela não tem a intenção de atingir fulano, A ou B, é uma CPI séria. Ela é uma CPI que não olha só invasões não, ela olha se a empresa é dona dos terrenos realmente. Se ela não for, os terrenos serão devolvidos ao município. Ela é uma CPI diferenciada. E é incapaz de fazer essa CPI se não contratar uma empresa, é incapaz, isso aí não tem como por que... Agora, se quiser fazer, ela tornar no finalzinho, a gente chamar uma pizzaria e entregar pizza aqui, é só fazer do jeito que vocês querem fazer, é só fazer assim. Aí consegue, realmente, transformar isso aí em uma pizzaria. A gente tem que contratar uma empresa séria, a gente tem que trazer a história do passado, desde o momento que essa empresa chegou aqui. Uma empresa que veio para minerar e que, de repente, ela vira dona de tudo. Os vereadores desta Casa que tem participação com essa empresa, que me perdoem, mas nós temos que fazer um trabalho sério. Aqui não tem o vereador é contra a empresa, nada disso. Não sou contra a empresa não. O que for deles é deles. O que não for deles, não é deles. O que não pode é você pegar o Google e dizer assim: 'isso tudo aqui é meu'. Aí virou bagunça, está certo? É uma CPI diferenciada das outras. Você tem que ter uma empresa séria, que busca a história, que busca documentos para realizar um trabalho sério. As invasões são outra discussão. Se existem invasões que são ilegais é porque a fiscalização da prefeitura não funciona, ou quem diz ser dono não funciona. Mas a nossa CPI para dar certo tem que ter a



contratação de empresa sim”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Senhor Presidente: “eu gostaria de usar a palavra antes, que o Coxinha está saindo. Um minuto”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Senhor Presidente: “um minuto, vereador. Foi dito aqui que a Câmara está em crise. Realmente, a Câmara está em crise financeira por culpa de um ex-prefeito que por perseguição, principalmente contra este Presidente, cortou quase seis milhões da Câmara. E seis milhões é muito dinheiro. Então, hoje eu vou colocar para o povo aqui, para os funcionários. O que a Câmara fez? Ingressou na justiça. A justiça é morosa. Eu estou passando os maiores apertos aqui. Estou sendo criticado. Está tudo no papel, aqui não tem nada errado não, pode investigar quem quiser. Eu sou honesto, me apontem um erro meu aqui na Câmara. Ficam me perseguindo aí, falando que a Câmara é vinte e quatro milhões, que é a maior de Minas em arrecadação. Eu não tenho culpa que esse bonde vem lá de trás não, eu não tenho culpa não. Não fui eu que criei as despesas da Câmara não. Não fui eu que criei os altos salários aqui dentro não, como na prefeitura. Não foi vereador nenhum que criou esses altos salários não. Está na lei, tem que ser cumprida. Então, eu estou sendo massacrado injustamente, mas lá na frente, nós vamos vencer essa batalha. Volto a frisar, hoje a Câmara está com dificuldades financeiras sim, mas nós estamos fazendo todos os levantamentos, cortando na carne. Faço tudo para não prejudicar os funcionários daqui, que não têm culpa de nada. Uma prefeitura que arrecadou seis bilhões em doze anos, ninguém fala. Ninguém fala da CPI dos trinta e cinco milhões.



Quem fala aqui em Nova Lima? Botaram uma pedra, está lá no Ministério Público. Cobrem lá. Agora, fica cutucando a Câmara o tempo todo, com pedidos absurdos. Nós não temos rabo preso com ninguém, vamos fornecer as informações, vamos fornecer. Eu confio nos funcionários da Câmara. Tem até uma meia dúzia aí que eu não posso confiar, devido algumas coisas que aconteceram ao longo dos anos, eu não posso confiar, mas na maioria eu confio. Sabe por quê? Porque se eu for punido, eles também serão porque eles colocam assinatura, não sou só eu que assino aqui não. Então, hoje surgiu a oportunidade, é isso aí. Mas, a partir de abril agora nós estamos controlando. Eu fico pensando lá em dezembro, nós temos que economizar para ter o décimo terceiro do funcionário que não tem culpa disso não. Quantas vezes foi falado aqui o negócio da cesta básica? 'Não corta, prefeito, isso é lei'. Hoje cai para o Vítor Penido pagar vinte milhões. E, aí? Aí vai atrasar pagamento. Quando a prefeitura começa a engatilhar, vêm certas coisas. Então é isso, Coxinha. Você pode... O seu menino está com problema. Eu gostaria de falar isso com o senhor. Nós vamos fazer tudo para que a CPI, principalmente a das Terras, não é? Aqui está cheio de CPI's. E eu tenho pulado de um lado, pulo do outro para dar andamento, realmente está demorando mesmo. Como o senhor disse aí, é uma vergonha o que está acontecendo em Nova Lima. É uma vergonha sobre as invasões, perderam o respeito, perderam o medo. Fala-se com a prefeitura, a prefeitura fala que as terras são da AngloGold. Então, nós vamos desvendar se realmente são da AngloGold. A CPI é feita para isso. Então, tem que ter paciência. Eu tenho pé no chão, eu tenho experiência, eu conheço isso aqui, eu conheço a Câmara.



Um aviso: não sou de perseguir, mas funcionário que tentar me prejudicar politicamente, covardemente, eu tenho que agir. Sumiu um recibo aqui, original. Só pegaram o meu. Isso que é sacanagem, pegaram só o meu recibo. Eu não tenho medo de falar, porque está dentro da Lei da Verba Indenizatória. Nove vereadores alugam carro, pegaram só o meu, colocou em rede social. Eu não tenho medo não, eu estou dentro da lei, eu não faço nada fora da lei. Eu fazendo dentro da lei, cumprindo minhas obrigações, eu sou perseguido. Então, eu quero falar esse negócio de cinco milhões aqui, porque praticamente ninguém sabe. Lutei o tempo todo, fui lá ao ex-prefeito, fui à secretária. ‘Não, não, não’. Deu no que deu. ‘Prefeito, não corta a cesta básica não’. Os vereadores estavam lá, o sindicato, batalhando: ‘isso é lei’. Cortou, deu no que deu. Quem pediu a palavra?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “voltando ao tema aqui da questão da CPI das Terras e o Flávio me deu um aparte aqui. Acho de extrema relevância permanecer a contratação de um especialista na questão de documentação, porque visto que há várias formas de legitimação de posse. E eu acho que aqui na Casa, com o maior respeito a qualquer vereador e a qualquer profissional da Casa, eu acho que não tem expertise para analisar as documentações e vasta documentação que vai vir no caso dessa CPI da Terra. Se não for dessa forma, eu até me recuso também a participar da CPI, porque eu acho que ela não vai ter eficácia nenhuma. Então, muito bem colocado pelo senhor, vereador Flávio, até para que se tenha uma apuração justa, que aqui a gente não está fazendo caça às bruxas, mas sim



querendo desvendar todo esse mistério em relação às terras da cidade. Então, eu acho que se faz muito necessária essa contratação e isso já foi pedido desde o ano passado, a CPI está suspensa em decorrência dessa contratação. E eu reitero aqui o pedido à administração desta Casa que faça essa contratação, porque aí sim, nós vamos fazer um trabalho sério em relação a essa CPI das Terras. E aproveitando o ensejo, que a gente está falando de habitação, de ocupações, eu vou trazer um tema à tona aqui que é muito preocupante, e eu quero tirar o prefeito disso, porque eu já estive com o prefeito algumas vezes tratando desse tema, a questão do Minha Casa, Minha Vida. Ano passado eu estive em Brasília, um trabalho que eu iniciei até anterior ao mandato, como Secretário de Habitação, junto com uma entidade que chama Instituto Sabarense, onde a gente conseguiu o pleito de viabilizar quatrocentas moradias Minha Casa, Minha Vida Faixa 1, que é a coisa mais rara, está mais difícil conseguir Minha Casa, Minha Vida Faixa 1, do que achar uma pedra de ouro. E a gente viabilizou, está aqui, saiu a Portaria do Ministério das Cidades, aprovando a cidade com quatrocentas unidades, e nós estamos prestes a perder as quatrocentas unidades em decorrência de terreno. Infelizmente, o profissional que estava ocupando a cadeira de secretário de habitação apresentou dois terrenos que não são elegíveis e esses terrenos precisam ser substituídos. O prefeito, eu estava presente, junto com o secretário de planejamento e a procuradora, determinou: ‘achem o terreno, que eu vou desapropriar. Se não estiver em nome do município, eu vou desapropriar’. E até hoje isso não foi feito. Tem um prazo de quarenta e cinco dias para apresentar toda a documentação. A gente vê um esforço



danado do prefeito, só que as coisas depois não andam. Então, eu estou deixando isso aqui público, porque Nova Lima está contemplada com quatrocentas unidades Minha Casa, Minha Vida Faixa 1, as famílias já foram pré-selecionadas. No caso, como é Minha Casa, Minha Vida Entidades, você manda a demanda primeiro para o Ministério, ele aprova e aquelas famílias já seriam contempladas. E na sua maioria, famílias de Honório Bicalho, Santa Rita e Bela Fama. Então, são famílias daqui de Nova Lima, ou são nascidas e criadas aqui ou moram aqui há mais de vinte anos. E está nessa iminência... E estou deixando isso aqui público porque deu um trabalho danado para a gente fazer essa mobilização, envolvendo deputado, inclusive o Diego Andrade, do nosso partido, meu e do Fausto. Nós envolvemos o gabinete do Diego Andrade, ele esteve com a gente lá no Ministério das Cidades junto com a Henriqueta, que era a Secretária Nacional de Habitação. Levamos uma vasta documentação para lá, para comprovar a necessidade e nós estamos aí à beira de, talvez, perder quatrocentos apartamentos do Minha Casa, Minha Vida. Então, ainda está em tempo, tem que fazer uma força tarefa. E eu peço, pelo amor de Deus, pelo amor de Deus, aos secretários que escutem o prefeito porque ele falou isso, eu estava presente, ele falou: ‘achem o terreno que eu desaproprio’. E até hoje não se apresentou. Inclusive, tem que vir uma lei aqui de doação desses terrenos para a entidade, para que essas famílias sejam contempladas e essa lei não chegou na Casa, ou seja, é sinal que o terreno ainda não foi identificado. Então, deixar isso aqui em público, que a gente está à beira de perder quatrocentas unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida Faixa 1. Muito obrigado”. Senhor



Presidente: “eu quero dizer para os desavisados que esse problema financeiro da Câmara não é, principalmente, salário de vereador. Vereador aqui percebe seis mil e oitocentos reais. Aí eles ficam falando que é sessenta, cinquenta. São uns covardes, uns mentirosos, ficam inventando coisas. Então, o problema financeiro aqui foi realmente o repasse que nós temos direito e não foi feito pelo ex-prefeito indevidamente. Tem oito anos que o vereador não tem o seu salário reajustado. Então, eu tenho que falar isso para as pessoas que ficam conversando fiado, fazendo onda que o vereador ganha trinta, cinquenta. Não, são seis e oitocentos”. 3) Projeto de Lei nº 1.683/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a aplicação da Lei Federal nº 9.608/98 no âmbito do município, bem como regulamenta o art. 4º da Lei Municipal nº 2.590/2017”. Em primeira votação, aprovado por oito votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Os vereadores Alessandro Luiz Bonifácio e Ederson Sebastião Pinto estavam ausentes. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Porque o vereador Coxinha me citou em relação às ambulâncias. Então, eu só gostaria, porque eu fiz aqui uma solicitação, que a prefeitura deixasse disponível duas ambulâncias para a população, que não fossem subordinadas ao sistema SAMU. Pelo que eu saiba, até hoje, essas ambulâncias ainda não estão disponíveis para o atendimento da população. Em relação à habitação, vereador Tiago Tito, quando o senhor fala que não tem terreno para desapropriar, eu acho que é só o



prefeito Vítor Penido bater um papinho, chama a diretoria da AngloGold, o que não falta aí é terreno. Agora, o que não pode, promessa de campanha nossa: mil casas construídas até o final do mandato. Já se passou um ano, sabemos muito bem que com menos de dois anos, ele não consegue entregar um apartamento. E nós já estamos no mês de março. Não é isso, Senhor Presidente? Eu acho que o que não falta aqui em nossa cidade é terreno para desapropriar. Basta um pouquinho de mais boa-vontade e um papinho a pé de ouvido com a direção da AngloGold. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois não, dou o aparte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só trazendo a informação que a prefeitura contratou, com recursos próprios, mais uma ambulância do SAMU e colocou à disposição do SAMU, infelizmente...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “opa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o SAMU não nos permite fazer esse... O trabalho que eles fazem tem que passar pela central, que hoje é regulamentada por Belo Horizonte. Na questão do transporte sanitário, que é a ambulância para tratar de doentes comuns, a UPA já tem feito esse atendimento, inclusive tem um departamento para cuidar disso, mas somente para aqueles casos que não detêm nenhum tipo de urgência”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “isso, ok”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “acho que... O senhor deu o aparte? Eu acho que, realmente, é o que a gente precisa. Como eu disse, deixei claro, são ambulâncias simples, que bastam uma maca e um oxigênio, não tem necessidade nenhuma que seja ambulância UTI,



exatamente para atender aqueles casos, como nós tivemos aí recentemente, o caso daquela senhora que teve um parto e depois teve uma complicação pós-parto. Muito obrigado pela informação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para esclarecer também que se precisar de ambulância, a Associação dos Bombeiros Civis de Nova Lima, além de um caminhão do Corpo de Bombeiros, agora também tem uma ambulância que presta serviços para a população”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor sabe informar o número do telefone?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “153”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, população nova-limense, a partir de agora nós temos aí uma ambulância, é só ligar 153”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro, Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “primeiro parabenizar o senhor, porque a fala anterior, do vereador Coxinha, não teve nada a ver com a fala do senhor naquele dia. A fala do senhor foi uma fala fazendo pedidos. Dizer que, primeiro, a omissão de socorro é crime, e depois, que a cidade de Raposos, tão pequena, com tão pouco recurso, mantém uma ambulância funcionando para o povo lá normal. As pessoas ligam e a ambulância vai atender as pessoas com tranquilidade. Semana passada, por exemplo, o Jardim Canadá teve um problema também de ambulância. Quem foi lá fazer o socorro foi o Corpo de Bombeiros. Quando ligou para o Corpo de Bombeiros, o Corpo de Bombeiros, automaticamente, ao receber



a ligação, lembrou da omissão de socorro que é crime, foi lá e atendeu a pessoa normal, atendeu ao paciente normal. Então, quando as pessoas da nossa cidade verem que a omissão de socorro é um crime, que ao ligar para o órgão público que detém a verba pública, ele tem que fazer esse socorro sim, não é só o SAMU, e começar a movimentar ações, aí quem sabe que tem uma solução mais cabível? Mas é mais para parabenizar pelo pedido do senhor porque o pedido do senhor foi totalmente diferente, foi pedir para atender as pessoas. É só parabenizar mesmo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor vai entrar para a terceira parte da reunião e eu gostaria de solicitar, o parecer da comissão que trata da questão dos pátios de apreensão, a CPI que trata da questão dos pátios de apreensão, ele já está pronto, ele está na Procuradoria já e a gente queria colocar isso na pauta da semana que vem, até para dar publicidade aqui, para que as pessoas saibam, a gente gostaria de colocar na pauta da semana que vem para que ele seja lido na próxima reunião. É uma solicitação que eu estou fazendo, gostaria que ela fosse acatada pela Casa e que as pessoas já ficassem sabendo que sendo acatada pela Casa, na semana que vem, nós vamos ler o relatório final feito pelo Relator Wesley de Jesus da CPI dos Pátios de Apreensão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador Silvânio Aguiar?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “já que o senhor está falando em pátio de apreensão, eu gostaria de aproveitar o momento e até sugerir ao prefeito, porque aquele pátio, quase nas proximidades do CAIC, recentemente aconteceu lá mais um incêndio nos



veículos. Então, o que eu tenho observado lá agora, eu vou muito ali, porque tenho uma funcionária que mora exatamente ali, ela é vizinha do pátio. O que está acontecendo agora? Com o incêndio os vidros dos carros quebraram. Então, dentro dos carros agora se tornou um criadouro maior ainda de mosquitos transmissores da dengue, chikungunya. Então, sugiro aqui, é um procedimento até barato, a compra de uma telinha, um mosquiteiro, uma telinha fininha, que pelo menos faça uma cobertura daqueles veículos que estão ali abandonados”. Senhor Presidente: “eu gostaria de falar sobre aquele pátio de apreensão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, deixe-me só... Ele está com o aparte meu, deixe-me só... O senhor terminou, vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “estava terminando. Então, é isso, que seja providenciada, em caráter de emergência, já que... O senhor sabe muito bem o processo que tem em relação aos pátios de apreensão, então que em caráter de urgência, seja colocada ali uma proteção sobre aqueles veículos. Muito obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só continuando com a minha fala aqui. Eu não ia nem entrar nesse tema, mas o vereador Fausto antecipa aqui uma discussão que, de repente, possa vir na próxima reunião dos vereadores, eu acredito”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, é só por causa da urgência”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, exatamente, o assunto é pertinente, eu acho ótimo o senhor ter falado. A população tende a jogar nas costas do vereador essa questão dos pátios de apreensão. Eu tenho andado muito pelas ruas e ouvido pessoas que, muito possivelmente, não acompanharam aqui a CPI, dizer que deu em pizza, vão trazer pizza aqui para o plenário



no dia em que for ler esse relatório e tal. E me preocupa muito, sabe? Senhor Presidente, senhor vereador secretário, Fausto Niquini que levantou esse assunto aqui e os demais vereadores, vereador Wesley que participou da comissão, vereador Flávio de Almeida que tão bem entende da tese que eu vou, de repente, levantar aqui. Eu penso que a administração tem sim, senhor vereador, que tomar uma providência, até para não cair no mesmo tema que eu venho falando aqui com uma frequência muito grande. Ora, no passado diziam: ‘isso está assim porque não estão olhando, porque não tem capacidade e competência para resolver o assunto’. E assim foram esbravejando rua a fora essa questão, principalmente do pátio de apreensão. O senhor muito bem lembrou aí, já passou um ano e quatro meses quase desse mandato, mais três meses, quatro meses do mandato anterior e não foi falta de vereador nenhum aqui apresentar sugestão, não foi falta de vereador nenhum aqui fazer colocação, esse tema pátio de apreensão é recorrente dentro da Câmara. Passado esse tempo todo, talvez um ano e sete meses, o pátio de apreensão que foi tema de quase todos os palanques que tiveram naquela região, ele continua igual ou pior do que era antes. Ou seja, se os doze anos da administração que gastou tanto foram ineficientes nesse sentido e a solução, teoricamente, era fácil, até porque andei acompanhando. Porque se eu subi nesse palanque, vereador, se eu estive junto nesse palanque, eu tenho agora uma responsabilidade muito maior, afinal de contas eu apoiei, eu avalizei, eu disse assim: ‘gente, olha, isso aqui vai dar certo’. Eu tenho obrigação agora de correr atrás até do que foi falado, o senhor concorda? E eu fui correr atrás dessas coisas disseram assim: ‘isso é



falta de competência. É muito simples resolver essa situação de pátio de apreensão em Nova Lima'. E um ano e sete meses depois não se resolveu. E aí eu começo a me perguntar quem era o incompetente ou quem é o incompetente, já que nós temos agora uma equipe muito competente trabalhando em cima desse assunto. O tema pátio de apreensão me levou dentro desta Casa para um desgaste enorme. Um desgaste com a administração porque a CPI que foi feita aqui tinha todo um processo que precisava ser feito. E eu não sei, eu acredito que talvez a gente precisasse de um tempo maior aí, não usamos esse tempo. Eu espero muito da administração, eu espero muito de quem está aqui nessa fileira agora nos assistindo para, legitimamente, levar para o prefeito o que a gente tem conversado aqui dentro, eu espero muito que essa administração resolva esse problema, espero com muita fé. Daqui a pouco, nos meus requerimentos, eu vou fazer um requerimento lá da Mata do Zumbi. No início do ano a gente fez aqui uma fala sobre ele: 'gente, isso aqui era fácil demais de resolver. Não resolveram até hoje por quê?'. Foi o que ouvi do secretário. E nessa semana que passou deu uma enchente que deve ter sido totalmente diferente de todas as médias de enchentes que deram nos últimos anos. Diferente, inclusive, daquela do mês de janeiro que encheu Honório Bicalho de água, porque aquela foi diferente. Lá encheu d'água porque ali deu, no ano passado, quando eu fui lá reclamar que a Mata do Zumbi, a represa estava invadindo, aliás, eu vou deixar esse tema para o horário apropriado. Até agradecendo ao Senhor Presidente por ter me aberto esse prazo". Vereador Flávio de Almeida: "o senhor me concede um aparte?". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "perdão. Só para fechar o tema pátio de apreensão, os



mosquitos da dengue continuam lá. E o Presidente que sempre foi um lutador por aquilo ali, e vai falar nesse tema, eu não tenho dúvida, a gente continua sabendo que os mosquitos estão lá. E o vereador agora, que é da área de saúde, traz um tema ainda mais alarmante, porque eu lembro que lá tinha telas no passado, aquela tela fininha que foram lá e jogaram, que foi até criticado aqui. Hoje nem essa tela tem mais. A crise não piorou, Nova Lima arrecada mais do que arrecadava antes. Nova Lima tirou no salário dos servidores públicos com o meu apoio, acreditando que isso ia resolver o problema da cidade. A crise não piorou, a cidade diminuiu o custo, eu vou ser repetitivo, diminuiu o custo com alugueis, diminuiu o custo com servidor público, diminuiu o custo com uma série de atividades. Inclusive, eu falando com o Coxinha aqui agora, que ele fez que não entendeu, mas entendeu sim. Não tem pessoalidade, não existe pessoalidade na administração pública. Se vai dar transporte para a torcida do Xerém, vai dar transporte para levar a torcida do outro time também. E está tendo pessoalidade aí, ele verbalizou aí, foi ele que falou. Eu não estou contra o vereador não, de maneira nenhuma. Eu estou contra a pessoalidade na administração pública, é isso que não pode existir. Não pode tirar de A e não pode tirar de B, a bem do público. E aí o público tem que entender que nós estamos num momento de crise e não vai poder para ninguém. Agora, poder para A e não poder para B é complicado. Tirar o pálio de apreensão de um e deixar o de outro é complicado. Se a justiça não entra no meio, estava funcionando até hoje. É a minha fala, Senhor Presidente, muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “me concede um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Senhor



Presidente: “eu gostaria de usar da palavra antes, eu pediria licença, porque tem vinte anos que este vereador bate nesse problema do pátio lá, próximo ao CAIC. Eu tenho a solução: é contratar umas carretas, algumas máquinas, levar aquela lixaiada para o alto-forno da Mannesman e queimar aquela porcaria. Chega. Qual autoridade vai ser contra isso? Nenhuma. Já morreram quatro pessoas naquela região, uma jovem de dezesseis anos com dengue hemorrágica, dois amigos meus. Então, olha o terreno, está chorando terreno, terreno maravilhoso há vinte anos lá ocupado por aquela cacaiada lá. Agora, sobre telas, telinha nenhuma resolve não, o que resolve é tirar aquela porcariada dali e alto-forno. O local dos apartamentos? Quer lugar mais bonito que aquele ali? Quer terreno melhor que aquele ali? É uma sugestão do vereador aqui. Então, esse negócio de pátio de apreensão em Nova Lima é difícil. Quando a gente acha que está caminhando, vem uma turma por trás e passa o rodo. Há interesses. Têm que ser criados os pátios de apreensões em Nova Lima urgente. Toda cidade tem, toda cidade que eu visito tem. Tem que ser criado urgente, prefeito. E a solução é o alto-forno da Mannesman. Eu não sei, se eu tivesse muito poder, meu poder aqui é pequeno, na Câmara. A Câmara pede, ela solicita, ela não manda. Ah, eu não sei não, eu acho que eu seria cassado em vinte e quatro horas, mas eu ia... Esse negócio do trânsito, esse negócio dessa porcariada lá. Telinha não resolve não, tem que fazer a coisa definitiva. Quando eu fiz essa reforma aqui, teve vereador que falou: ‘não, coloca uma lona lá’. Eu disse: ‘não’. Eu fiz definitivo, não tem pingueira. Tem que fazer as coisas direito. Pediria ao Vítor, isso não é culpa somente do Vítor, todos os ex-prefeitos têm culpa nisso, o Vítor também tem.



Tem que ter ação, chega desse negócio. Minha filha está lá com dengue, amigos meus estão com dengue. Não adianta ter a equipe do combate à dengue, não adianta. Ontem eu estava num local, duas funcionárias foram lá e colocaram telinha numa caixa d'água. Aí eu falei com elas: 'vocês são mandadas, tudo bem, mas sugere lá para tirar aqueles carros lá, o maior foco de dengue'. Ontem. Esse negócio de ficar botando telinha em caixa d'água aí, ajuda, mas o foco está ali. Várias pessoas já tiveram dengue ali nos apartamentos. É uma doença que acaba com a pessoa. A minha filha tem uma semana que está de cama lá. Minha esposa ficou uma semana ou uns quinze dias de cama, ela já é mais de idade, mais fraca. É um inferno esse maldito mosquito. Então, a gente tem que ter ação em nossa cidade. Duvido que o Ministério Público, o Presidente da República vá contra a retirada daquela porcariada lá. Gente, não tem solução, é alto-forno e acabou. Quem pediu a palavra? Flávio de Almeida". Vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, primeiro eu gostaria de parabenizar o vereador Silvânio pela coragem do discurso dele hoje, por assumir, vereador, o voto contrário ao servidor, por acreditar que era a dificuldade e o problema, e ao dizer que hoje tem mais dinheiro que antes, é uma verdade. E sobre a CPI, nós vamos discutir no momento que ela entrar na Casa, mas sobre o pátio de apreensão que vossa excelência disse, antigamente era um problema porque realmente era uma dificuldade, havia carros ali, havia proprietários ali, havia donos. Depois dos incêndios criminosos investigados pela polícia, hoje, graças a Deus, as pessoas que estão investigando os incêndios criminosos são pessoas sérias. Agora já pode recolher os veículos e levar para o alto-forno, já queimou tudo. Vão vir



agora as ações dos proprietários contra a prefeitura que deveria proteger os seus bens e não o fez, vão vir as ações agora. E aquele discurso de dizer que trinta dias, o cara deixou de ser dono é para outras pessoas, porque enquanto o cara puder pagar o seu veículo, ele é dono do seu veículo. Então, vão vir as ações agora, que já são muitas ações, já tem advogado trabalhando em cima que está tendo trabalho e vai ter recurso. Então, agora, Senhor Presidente, já não é mais problema não, depois dos incêndios criminosos já pode recolher tudo e já pode levar mesmo, já pode conduzir para um alto-forno que já não existe mais o problema. Mas a minha fala mesmo era só para parabenizar o vereador Silvânio. E aproveitar o momento para parabenizar o vereador Álvaro também e o vereador José Guedes por, naquela época, ter entendido o voto e votado a favor do servidor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “com o maior orgulho e não me arrependo um segundo de ter proferido o voto que proferi naquela ocasião. Eu vou seguir a toada da fala de vossa excelência. Vereador Silvânio teve muita coragem hoje em afirmar e, de certa forma, eu fiquei muito preocupado com uma parte da fala de vossa excelência quando, enquanto Presidente da CPI, disse que o tempo utilizado para realizar os trabalhos talvez tenha sido curto e poderia ter usado melhor esse tempo nos trabalhos da CPI. Isso é muito preocupante, muito preocupante porque o senhor enquanto presidente fazer essa afirmação, com todo respeito, não estou desmerecendo o trabalho de vossa excelência, mas no mínimo eu vou ler esse relatório com mais afinco. É a realidade o que eu vou



dizer aqui, infelizmente não tem como fugir disso, mas na semana passada o prefeito e o seu filho sofreram mais uma vez um revés na justiça, foram condenados mais uma vez pelo STJ. E hoje na prefeitura, especificamente o assunto do pátio de apreensão, cria-se dificuldades para vender facilidades. Eu confesso que eu não conheço o conteúdo do relatório, eu acredito que vai ser encaminhado para os gabinetes. Estou afirmando aqui sem saber do que o relatório trata, mas o senhor enquanto presidente da comissão me deixou em alerta e eu vou ler com muito afinco, porque dependendo do que vier nesse relatório, o trabalho da CPI não pode se dar como findado aqui nessa Casa. Conheço pessoas que tinham, não sei se ainda têm, tinham a intenção de prestar esse serviço para o município, e os documentos que me foram apresentados, as conversas que tiveram comigo é de assustar porque eu posso afirmar aqui, foram criadas dificuldades na Secretaria de Fazenda, foram criadas dificuldades na Secretaria de Administração. Então, eu quero realmente conhecer e vou me dedicar muito à leitura desse relatório, porque dependendo do que vier, eu não vou comer pedaço dessa pizza não, não vou. Só para finalizar, quando o senhor afirmou o voto que proferiu naquela ocasião, eles insistem em chamar de reforma administrativa, quando na verdade não foi reforma, foi alteração na forma de contratação de servidor, que era celetista, passou a ser estatutário e o projeto de lei era o estatuto do servidor, com várias inconsistências. O vereador José Guedes afirmou aqui que uma irresponsabilidade do governo anterior fez com que hoje caísse no colo do atual prefeito uma dívida de vinte milhões que vai obrigá-lo a pagar essa dívida. Mas a medida que o atual prefeito adotou nessa chamada reforma, vai fazer



com que o futuro prefeito também arque com uma despesa muito grande, porque os senhores tenham certeza que essa discussão, eu já afirmei aqui outras vezes, ela não se findou aqui nessa Casa, muito menos na sanção da lei, me fugiu o número da lei agora, mas do estatuto do servidor, vários servidores vão ingressar na justiça porque ali existem várias inconsistências que não vão ser mantidas dessa forma. Então, o atual prefeito está lesando o caixa de uma futura administração também, isso eu não tenho dúvida. E ontem eu fui procurado por servidoras do Jardim Canadá, onde afirmavam técnicos de enfermagem, não só do Jardim Canadá, mas afirmaram que lá no Jardim Canadá estão sendo contratados e eu quero olhar isso com mais calma, estão sendo contratados técnicos de enfermagem por um salário maior do que elas recebem, concursadas. Então, eu vou com calma perguntar quais são os critérios dessa contratação, qual a forma dessa contratação, dentre várias outras questões que estão acontecendo diariamente na prefeitura e todo mundo está achando normal. Então, mais uma vez, você foi muito feliz na colocação do senhor, porque pessoalidade é crime praticado pela administração pública. E, só para finalizar mesmo, hoje mesmo eu vou entrar no Ministério Público representando contra o Poder Executivo na causa dos maus tratos contra os animais, existem duas leis nessa Casa, de autoria do vereador Fausto Niquini, tratando a questão dos maus tratos, do Conselho que deveria ter sido criado. Essa lei foi aprovada na legislatura passada, foi sancionada, ou seja, essa lei está em vigor e a prefeitura finge que nada está acontecendo, então eu vou cobrar o cumprimento dessa lei, que nesse mandado foi feita uma emenda a pedido das instituições com



concordância do vereador Fausto. Então, com todo respeito, as coisas não podem ficar nesse nível amador mais não, sabe? E não tem que ter essa pessoalidade, não é porque hoje o prefeito é o Vítor, os vereadores somos nós, independente de quem quer que seja, vamos fazer cumprir as leis dessa cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “só pra eu encerrar, Presidente. Eu estava com a fala. Vereador Álvaro, eu fui procurado por algumas pessoas também, então eu gostaria ao invés de fazer dois, a gente fazer só um e assinar junto. E sobre a condenação do prefeito, alguns partidos já reuniram semana passada, são nove partidos, já estão reunindo para tratar o assunto, até mesmo que cabem recursos ainda, mas os partidos já estão preocupados com isso, porque o que nós não podemos é viver o momento, o qual o vereador Silvânio narra muito bem, o vereador Álvaro narra muito bem, e a gente continuar fazendo de conta que as coisas não estão acontecendo. Não é isso? A gente não pode fazer de conta que tem políticos, que a gente às vezes faz de conta o tempo inteiro, tem políticos que continuam insistindo em contratações, contratações maiores essas do que os salários de quem já está ali. Então, nós não podemos mais viver esse momento não, isso tem que passar, independente se amanhã é o vereador Fausto, o vereador Álvaro, Silvânio, Tiago Tito, vereador José Guedes seja o prefeito, nós temos que cobrar da mesma forma. O Zé Guedes deu até um sorriso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu mais cedo tinha sugerido ao vereador Silvânio, presidente da comissão que avalia alvarás do pátio de apreensão, se houve beneficiamento ou não, que agendasse uma reunião para que a gente pudesse ler e tornar publico o relatório. O relatório já foi



apresentado, eu como relator já tinha apresentado. Confesso que infelizmente eu tenho que me ater ao objeto da CPI, o objeto da CPI era verificar se houve beneficiamento com a expedição de alvarás para beneficiar pátio de apreensão. E, dessa forma, eu proferi o meu voto com base na limitação que a CPI me deu. Eu vi o inquérito que foi instaurado pelo Ministério Público e confesso que o inquérito me deixou atordoado. Vou dar um exemplo, o prefeito, líder do Executivo, no seu depoimento no Ministério Público, ele denunciou ex-secretários que na visão dele teriam interesses em pátios de apreensão de amigos, isso está lá no Ministério Público, ele denunciou vereador que tenha pedido propina de cinquenta mil reais, arrolou como testemunha um juiz e um empresário, isso ele deixou claro no depoimento no Ministério Público. Mas infelizmente, todas essas questões que vão além do alvará não são objeto da CPI e não foram tratadas. Gostaria muito de tratar, até sugiro, se for de interesse daqueles que forem bater, vereador Silvânio, e falar que é pizza, que a gente venha fazer outra para estender o objeto dela, mas estender mesmo, sem limitar à expedição de alvarás, para investigar os depoimentos que foram feitos, que eu acho de uma seriedade muito grande o prefeito municipal fazer uma acusação dessa forma, desse jeito, num órgão do Ministério Público e nada ser feito. Mas quanto à CPI que está em andamento nessa Casa, que eu apresentei o relatório, ela está limitada aos alvarás. Peço ao vereador Silvânio que disponibilize o relatório antes da sessão, se for incluído na próxima sessão, eu faço questão de ler porque eu tive bastante cuidado, principalmente com a visão jurídica quanto essa questão desse assunto e desse parecer”. Senhor Presidente: “eu



gostaria de dizer que eu sabia da lei, mas consultei com o vereador aqui, o prazo não são trinta dias, mas são noventa. Ali tem carro que está lá há trinta anos, então se tiver que indenizar, três meses, são poucos carros, se tiver que indenizar vai indenizar. Eu quero dizer sobre o negócio de processo, fala-se muito em processo em Nova Lima, tem um ex-prefeito aí que tem aproximadamente duzentos processos; o outro cento e poucos processos. Então, está tudo paralisado. Eu cobro constantemente, a Câmara tem feito o seu papel. A CPI dos trinta e cinco milhões, ninguém fala mais, tem que cobrar, vamos cobrar, eu sou cobrado. Então, é muito dinheiro trinta e cinco milhões, se fosse cem mil tinha que ser investigado. Então, eu não vou ficar falando de justiça aqui não, eu sei que eles trabalham, mas é moroso demais. Quantos anos que tem CPI's? Eu tenho até desânimo. Eu já requeri seis, nunca tive resposta de uma, tem que andar. Aliás, tive de uma, de um ex-prefeito lá atrás, ele passou apertado sobre as casas do Pastinho. Então, lá atrás as coisas eram em menor quantidade e andavam mais. Nós temos que cobrar sim, cobrar de A, B, C. As coisas não podem acontecer. Um prefeito pegar uma dívida de cento e cinquenta milhões? Por baixo. É difícil. As coisas começam a engatinhar, vem problema na justiça, e a justiça mandou, tem que obedecer. Eu queria dizer só isso. Nós já falamos muito sobre coisas fora de pauta, eu sou democrático. Então, nós vamos partir agora para os requerimentos". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "Presidente, uma última fala?". Senhor Presidente: "sim". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "se o senhor me permitir. É porque eu saí aqui um momento. Eu só queria que o vereador, eu queria ver se eu entendi bem, quando o senhor afirma,



eu saí, eu peguei metade da fala, o senhor falou alguma coisa de juiz, o que o senhor afirmou nesse caso, só para ficar claro para mim?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu disse aqui que o Prefeito Vítor Penido fez um depoimento para o Ministério Público, que infelizmente não é o objeto da CPI, porque o objeto da CPI são os alvarás, onde ele afirma que ex-secretários dele tinham envolvimento e interesse no pátio de apreensão, e ele afirma ainda que existem parlamentares do município que teriam, isso que ele ouviu de um juiz federal e...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, ok, já esclareceu”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “que teria pedido propina para a aprovação de pátio de apreensão aqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “perfeito, eu entendi outra coisa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “então, ele arrolou inclusive no MP um juiz federal com nome e um empresário”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, ok”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só que não é objeto da CPI”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu tinha entendido outra coisa, está bom”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “só para finalizar, dar um conselho para os vereadores: na hora que esse pessoal procurar, que eu já fui procurado dezenas e dezenas vezes, sobre pátio de apreensão, sai fora, deixa que a prefeitura resolva isso, sai fora. Estão falando aí em propina de cinquenta mil, então na hora que vier com problema de empresários, falar de pátio de apreensão, vai lá na prefeitura, vai lá na delegacia. Este vereador aqui já foi procurado várias vezes, nunca quis participar porque isso aí é um rabo danado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor



Presidente: “vamos terminar?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder”. Senhor Presidente: “como líder”. Vereador Flávio de Almeida: “são duas coisas, primeiro que concordo com a fala do vereador que me antecedeu em algumas coisas e discordo de outras. Se há um vereador nessa Casa que pediu cinquenta mil reais, então a comissão de ética já deveria ser montada para funcionar, não é isso? E depois, deveria ter sim uma CPI para que ouvisse os áudios novamente, que pegasse os áudios, os nomes das pessoas ali denunciadas, não é isso? Fazer a coisa funcionar de tal forma, que realmente a gente, o povo de Nova Lima e as pessoas que nos assistem nunca tenham o desprazer de ouvir um vereador dizer que outro vereador tentou pegar uma propina de cinquenta mil. Aí a gente volta naquela fala da pizza, eu não tenho que comer dessa pizza, porque eu, graças ao bom Deus, Fausto me conhece, Zé Guedes me conhece, hoje o Álvaro me conhece, Silvânio me conhece, Tiago há muito tempo me conhece e a assessoria dessa Câmara, todo mundo me conhece e sabe do meu posicionamento, então eu também não tenho que comer dessa pizza. Porque o dia que alguém falar comigo aqui que o vereador tal pediu uma propina, eu venho para essa Casa aqui, falo e ainda falo é nome, falo: ‘foi fulano’. Então, eu também não tenho que comer dessa pizza não. Obrigado”. Senhor Presidente: “vamos encerrar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, só para eu finalizar”. Senhor Presidente: “um minuto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só quero ressaltar que eu não fiz aqui uma acusação, só ressaltei do objeto da CPI que está limitado aos alvarás e que existem depoimentos no Ministério Público, inclusive do prefeito que ressalta isso. Então, eu só deixei claro que pela



técnica legislativa aqui dentro, a gente não pode fazer o que a gente quer, a gente faz o que está limitado, e o objeto da CPI era os alvarás”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja realizada a pavimentação asfáltica nas ruas do Bairro Chácara Belarmino, bem como seja oficiada a Companhia de Energia Elétrica do Estado – CEMIG – para instalação de energia elétrica nas ruas que não possuem tal serviço e que o município providencie os atos e legislação necessários para regularização fundiária da Chácara. Em discussão, Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra, explicar que o tapa buraco eu fiz o requerimento, mas anteriormente tinha feito ofício, e ontem eles estavam fazendo o serviço de tapa buraco naquele local. Então, lá há várias ruas sem o posteamento, o calçamento lá nas ruas não está bom. Espero que o prefeito mande fazer uma vistoria, os carros derrapam demais, principalmente nas ruas íngremes, ficam cantando pneu o tempo todo, deslizando. Realmente o calçamento lá não é adequado, que fizesse o asfaltamento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Só porque no requerimento de Vossa Excelência trata da questão de uma solicitação de que se faça a regularização fundiária da comunidade. Eu já fiz um requerimento desse aqui na Casa, inclusive foi verbal o que eu fiz”. Senhor Presidente: “com relação ao meu requerimento, que o senhor anteriormente tinha feito, eu vou retirar o assunto. Eu vou retirar porque eu não acho justo, eu não sabia que o senhor fez”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o senhor não precisa retirar não, eu só estou ressaltando aqui que já foi



objeto de... Eu acho que o senhor devia manter que é força, a gente junta...”. Senhor Presidente: “a Dra. está me dizendo aqui que eu estou pedindo para mandar a lei e o senhor pediu para regularizar, então continua o meu requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não. O requerimento do que está aí não está falando isso não, Dra. O que ele leu não foi isso não. Que procedam todos os trâmites para a questão da regularização fundiária; eu entendi muito bem, Doutora”. Senhor Presidente: “pode retirar, não tem problema não. Eu sou contra requerimentos duplos aqui. Continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu não quero que o senhor retire não, acho que é mais uma pessoa, acho que isso que dá força e legitima o pedido, visto que quem ganha no final não somos nós vereadores, é a comunidade. Eu só estou reiterando que a gente fez esse pedido. Parabenizo-o por estar reforçando esse pedido, e acho que aqui a gente tem que fazer as coisas mais em conjunto, mais em parcerias, que a gente vai mais longe ainda”. Senhor Presidente: “eu, como autor, estou pedindo para retirar. Continua em discussão, em votação. Não o requerimento na sua totalidade, no que o vereador Tito requereu. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Sete votos favoráveis”. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja edificado ou instalado banheiro químico nas imediações dos pontos de táxi do município. Em discussão, Senhor Presidente: “eu quero dar uma explicação para o vereador Boi, ele fez o mesmo requerimento, só que o meu foi registrado na máquina anteriormente. O senhor fez o mesmo requerimento”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela



ordem. Todos os dois vereadores estão de parabéns porque, na realidade, a gente percebe mesmo uma carência de banheiros públicos na nossa cidade. A praça aqui mesmo não tem, a praça lá em baixo também não tem. Então, essa queixa dos motoristas de táxi é muito frequente. Espero que agora, com... Outro dia, eu acabei de ver um projeto de revitalização da Praça Bernardino de Lima, então eu acredito que seja instalado realmente esse banheiro químico. Outro dia, eu fui dar um passeio em Sabará, cidade menor, bacana, e tem lá o banheiro público bem na praça. Evitar de ficar solicitando às lanchonetes, aos comerciantes para usar os seus banheiros porque, na realidade, ele não gostam, consome água, consome papel e, às vezes, você entra lá sem consumir nenhum salgado, nem consumir nada do comércio. Estão de parabéns”.

Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Sete votos favoráveis”. 3) A autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa Diretora seja remetida moção de aplausos à Escola Estadual Josefina Wanderley Azeredo, na pessoa de sua Diretora Sra. Ana Alves Moraes, bem como a todos os servidores que compõem o quadro escolar, em virtude do evento denominado “Família na Escola”, no qual se buscou uma interação entre família, alunos e funcionários. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente. A Ana está de parabéns realmente, a iniciativa foi dela. Foi uma manhã muito saudável, muito participativa, a escola lotada. Realmente ela está de parabéns. Eu só fiquei triste porque me deparei, a sala que foi usada para fazer avaliação de fundo de olho e acuidade visual é a única sala da escola que é mais escura e tem um aparelho de ar



condicionado, e me deparei com vinte e dois computadores, desde dois mil e doze, nunca foram ligados, nunca foram usados pelos alunos; por quê? Simplesmente porque não dispuseram uma professora de informática apta a ensinar os adolescentes lá aula de informática. Então, eu lamento, porque imaginem, quantas cidades do Estado de Minas Gerais receberam? Quantas escolas estaduais? A crítica é ao Estado, não é ao município não. Quantas escolas estaduais receberam esses computadores e não foram usados? Aí eu penso: como pode? O dinheiro que foi gasto ali, nós temos aqui em Nova Lima uma fila de pacientes para fazer cirurgias de catarata. Já vou aproveitar, Senhor Presidente, fazer uma moção de aplausos, eu vou emendar no requerimento, uma moção de aplausos para o Presidente do Lions Clube de Nova Lima, na pessoa do senhor Edmir, que teve a iniciativa de convocar vinte pacientes que estão na fila para cirurgias de catarata, que estão na fila do SUS, então ele convocou esses vinte pacientes e já foram realizadas sete cirurgias de catarata. E digo para vocês que um dos pacientes já estava há três anos sem enxergar, Silvânio Aguiar, há três anos. Viu, Boi? O senhor que é um vereador muito ligado à saúde, há três anos. Não vou citar o nome, mas há três anos, ele não sabia o que era noite, o que era dia. A maior alegria foi na quinta-feira de manhã, quando tirou o curativo dele. Então, quando a gente vê vinte e dois computadores aqui em Nova Lima, imagina quantas cirurgias de catarata poderiam ter sido realizadas. Então, fica aqui o meu requerimento e a minha moção de aplausos. Muito obrigado”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”.



Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Fausto, eu quero cumprimentá-lo pela sua observação, mas principalmente, vereador, pela capacidade de ter esse olhar diferenciado para a população de uma forma indistinta. Eu falo isso porque o meu pai tem sido tratado com o senhor, setenta e sete anos, e a tendência de uma pessoa que tem setenta e sete anos é às vezes pensar que ninguém vai olhar para ele mais; não é isso mesmo?”. Vereador Fausto Ferreira Niquini: “é isso mesmo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “e o cuidado que o senhor tem com ele não é um cuidado diferente porque ele é o meu pai, porque podia se dizer assim: ‘não, esse aí é filho de Silvânio, meu companheiro de Câmara, eu vou tratar diferente’. Mas eu encontro nas ruas várias pessoas que o senhor tratou e que são tratadas dessa forma: com respeito, com cuidado. É lógico e evidente, não consegue tratar todos; não é vereador? Porque isso é impossível, mas eu sei que o que o senhor faz, o senhor faz com o coração. Então, talvez até extrapolando o requerimento, fica aqui o meu comentário saudando o senhor por esse trabalho que é feito, com toda certeza, de coração e com amor por nossa cidade, porque não dizer, quando o senhor faz as pessoas principalmente que tem a história da cidade na cabeça, quando o senhor as faz voltar a enxergar, de certa forma, o senhor faz essa pessoa viver um pouco mais, contar mais histórias e deixar isso para as gerações futuras. Parabéns para o senhor”. Vereador Fausto Ferreira Niquini: “o senhor me dá um aparte”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Presidente, o senhor me dá a palavra?”. Vereador Fausto Ferreira Niquini: “eu não poderia deixar de agradecer, o senhor até me emocionou aqui, meus olhos estão



até cheios de lágrimas, mas agora, dia dez de dezembro de 2018, completarei se Deus quiser, meus trinta anos de formado, dedicado realmente... Eu não sei o que eu seria se eu não fosse médico. Faço de coração, atendo o primeiro paciente desde as oito da manhã até as dezoito, dezenove da noite, com o mesmo espírito de carinho, de atendimento, porque eu penso que o paciente não pode sair do meu consultório pior do que ele entrou, ou ele sai igual, ou melhor. Então, essa é a minha lida, Presidente. Muito obrigado pelos elogios”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte?”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Dr. Fausto, queria convocar o senhor, se eu e o senhor podemos, desculpa que eu estou rouco, nós irmos atrás do André porque lá no Nossa Senhora de Lourdes está tendo muita dificuldade. É bom eu e o senhor irmos procurar o Dr. André para que ele possa abrir o bloco cirúrgico. Para você ver, uma cidade pequena, em Carmo da Mata faz mais de quatrocentas cirurgias de catarata todos os dias. Aqui tem um belíssimo hospital. Ontem eu estava vendo o André conversado lá com o prefeito, mas acho que o negócio continua fechado, o bloco cirúrgico do hospital está fechado para proceder essa operação. Ontem estavam o Dr. André, o Dr. João Carlos, o Dr. José Roberto, tinha outro doutor. Então, eu queria, como eu faço parte da saúde, o senhor também faz parte, nós conversamos com o André, que ele possa abrir para o povo, que o prefeito contrate uma empresa que faça os trabalhos dessa cirurgia para atender o povo de Nova Lima”.



Vereador Fausto Ferreira Niquini: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador José Carlos de Oliveira: “perfeitamente”. Vereador Fausto Ferreira Niquini: “vereador Boi, o chefe do serviço de oftalmologia do Hospital Nossa Senhora de Lourdes é o Dr. Rodrigo Moreira. Por mais de uma vez, o Dr. Rodrigo já falou comigo, já conversamos: ‘Fausto, estou à disposição’. O serviço dele está à disposição para fazer cirurgias de catarata pelo SUS. Na realidade, é muito burocrático, não são todas as especialidades que estão autorizadas a realizar procedimentos cirúrgicos no hospital, mas eu acredito que tendo o interesse do poder público, da diretoria do hospital e do chefe de serviço de oftalmologia, que é o meu amigo Dr. Rodrigo, eu acho que tudo favorece, vai caminhando para esse sentido. O que não pode é ficarmos com vários pacientes a dez minutos de uma capital, aí a Odete que é ligada à área da saúde sabe muito bem disso. O que nós não podemos permitir é a dez minutos de uma capital, ter pessoas cegas em nossa cidade, um procedimento que dura em média dez, quinze minutos, com anestesia local, acabou a cirurgia, o paciente levanta da mesa e vai embora para casa. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “para finalizar o assunto da saúde...”. Vereador Fausto Ferreira Niquini: “acho que o Wesley pediu...”. Senhor Presidente: “eu vou só completar aqui, um minuto. Eu quero dizer que o prefeito atendeu a direção do Lar dos Idosos e, pelo o que eu estou sabendo, eles ficaram satisfeitos, eles vão ter uma nova reunião com o prefeito, para a qual eu vou convidar todos os vereadores. Foi marcada uma reunião, ela foi desfeita porque o prefeito teve que ir para Brasília semana retrasada. Então, na próxima reunião, nós vamos convidar todos os vereadores. Em



votação...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, o senhor pediu”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “na verdade, eu queria só parabenizar o vereador Fausto. A gente sabe da luta dele com a saúde no município de Nova Lima, médico dedicado de longa data, eu mesmo já fui atendido várias vezes lá pelo senhor no consultório, não poderia deixar de ressaltar seu trabalho em prol do município de Nova Lima no que diz a respeito à saúde”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “eu estive lá no consultório do Dr. Fausto, quero parabenizá-lo. Ele falou comigo: ‘estou com pressa porque eu vou atender um idoso lá no Lar dos Idosos’. Então, o senhor está de parabéns, o senhor tem um grande coração realmente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. 4) Autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito Municipal que através de convênio ou algo que o valha, amplie os efeitos da Lei Municipal nº 2.503/2015, que dispõe sobre a autorização para realização de avaliação oftalmológica em alunos da Rede Municipal Ensino, às escolas estaduais situadas em nosso município. Aprovado, seis votos. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só complementando, Senhor Presidente, é porque foi observado também, naquele dia lá, vários adolescentes, vários, foram quinze com alguma disfunção visual. Então, já que existe essa lei, de minha autoria, aqui no município de Nova Lima, nos serviços públicos, nas escolas públicas municipais, então que seja ampliado à rede estadual. Muito obrigado aos nobres pares”. 5) Autoria do



vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a realização de obras de iluminação e revitalização em todas as praças da nossa cidade. Em discussão, vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o meu requerimento na justificativa dele já diz tudo, mas eu quero fazer um reforço aqui. É lógico e evidente, a gente viu a prefeitura anunciando uma revitalização das praças que estão nesse eixo central da cidade, desde o Bicame até cá em baixo no Centro, mas é uma tristeza, vereador, a gente ver, por exemplo, aquela pracinha que tem ali no Bonfim, virou um ponto assim de encontro de pessoas que, é lógico e evidente, são cidadãos e a gente respeita, mas não deveriam estar ali naquela condição que deixam a praça, sem falar nas praças de bairros adjacentes. Você pega aí a praça do Bela Fama, toda cheia de mato, sem luz, sem nada. A praça de Honório Bicalho e eu vou falar do Honório Bicalho daqui a pouco, que seria um ponto turístico da nossa cidade, quando é para vender turismo, quando é para falar do turismo da cidade, Honório Bicalho vira a bola da vez, mas infelizmente tem uma praça totalmente desleixada, totalmente. E tem as outras, Santa Rita. Então, é o mínimo que a prefeitura podia ir lá e fazer, é revitalizar essas praças, revitalizar a iluminação para que a população desses bairros periféricos tenham mais dignidade também como cidadãos”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Eu recebi um jornalzinho da prefeitura essa semana, que a prefeitura vai revitalizar todas as praças, então esperamos que realmente, as praças são locais de encontro dos amigos e realmente nossas praças estão há muito deixando a desejar. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Próximo



requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou retirá-lo para eu fazer um verbal”. 6) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população da regional noroeste, a reforma da Praça Quatro Elementos, localizada no Jardim Canadá. Aprovado, seis votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu gostaria de parabenizar o vereador Boi e o vereador Silvânio Aguiar. É como está muito bem explicado aí, a praça é o local de encontro das pessoas. Podia aproveitar também ali a Praça do Mineiro, está abandonada, o que a gente vê muito ali é uma criação de ratos. Então, eu acho que vale a pena, está precisando realmente dar uma vida em nossa cidade. Com certeza, o prefeito Vítor Penido estará em breve realizando estas obras”. 7) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal o encaminhamento de projeto de lei que vise atender ao transporte público individual por meio de táxi, tendo em vista que o Poder Executivo tem competência para iniciar o processo legislativo com relação ao transporte público. Em discussão, vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Vereador Boi, o senhor está de parabéns. Desde que eu me tornei vereador nessa Casa Legislativa, o senhor sabe muito bem, o senhor também, que nós, várias vezes, já levantamos essa bola aqui em relação ao aumento do número de placas de táxi. E a gente realmente não entende, tem mais de vinte anos que Nova Lima conta com cinquenta taxistas, me parece. Eu acho que são cinquenta, cinquenta e dois, há mais de trinta anos. A cidade cresceu, a população triplicou e notamos todo dia essa carência de



táxi, principalmente após as dezoito horas. Então, o senhor está de parabéns. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. 8) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao DD. Prefeito Municipal, Sr. Vítor Penido de Barros, que seja feita fiscalização tributária e sanitária nas motos que estão rodando a cidade vendendo pão de porta em porta. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que é aquele negócio do ambulante, não paga imposto. Essa moto é engraçada, um balaio com uns três, quatro metros de comprimento, parece um avião atrapalhando o trânsito. E a higiene? Jogam um pano, um chitão em cima, vem de Belo Horizonte, é poeira, é tudo. E a prefeitura tem que tomar providência, proibir, a providência é proibir. E os padeiros daqui, como vão ficar os empregos dos padeiros? São duas ou três, se a prefeitura não tomar providência, daqui a uns dias são cinquenta. De manhã, eu saio com o meu carro, tem que dar lugar pra esses balaios aí. Chega, cara. Não é só atrapalhando o trânsito não, eles param de qualquer jeito nas ruas, e a higiene? Porque vem lá de Belo Horizonte. Então, está de parabéns o vereador. Continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “há algumas reuniões atrás eu fiz uma fala aqui, na qual a gente estava discutindo a questão da regulamentação dos ambulantes, não fiz de forma demagoga e falei que seria o porta-voz do comércio formal, legal, que gera tributos que inclusive pagam os nossos salários e os salários de todos que estão na prefeitura hoje. E



esse requerimento é só um exemplo do que eu vou lutar aqui para o empreendedor formal, para o empreendedor legal que paga os seus tributos, que valoriza o comércio local, que emprega gente de Nova Lima. O que está acontecendo aí é uma falta de respeito, bem na cara de todo mundo, todo mundo vendo, os caras passam com uma buzina, pilotando a moto com uma mão só para buzinar com a outra, com um balaio gigantesco na traseira da moto e é uma afronta aos donos de padaria que tanto valorizaram o comércio, revitalizaram as suas dependências. Olha a padaria que tem na avenida hoje, ali perto do Ponto do Lanche, o investimento que aquele empreendedor teve para instalar uma padaria de qualidade, com uma prestação de serviço de qualidade, emitindo nota fiscal e empregando gente de Nova Lima. E não são três motos só que estão rodando não, nós já contamos em torno de dez a doze motos que já estão rodando dentro da cidade. Não sou contra não, pode vir para cá, monta uma padaria aqui dentro, faz o cadastro fiscal dentro da prefeitura e vem trabalhar aqui dentro, respeitando as normas de vigilância sanitária, as normas tributárias que infelizmente não estão sendo cumpridas por esses prestadores de serviços que aqui estão. Então, aqui mais uma vez é pedir clemência principalmente à Secretaria de Fazenda, que faça a devida fiscalização junto com a Guarda Municipal, junto com o pessoal da Vigilância Sanitária, para que se trave esse tipo de comércio ilegal que está ocorrendo aqui na nossa cidade. Ontem a gente esteve em um lançamento tão bacana da Associação Comercial, que é a Associação Comercial Jovem, é uma iniciativa para valorizar os jovens empreendedores da nossa cidade, e que exemplo que nós estamos dando,



potencializando o comércio ilegal. A gente teve a presença do João Marcelo lá, que muito se colocou à disposição dessa iniciativa. E que a gente, de fato e na prática, valorize o comércio local, o comércio que gera tributos, que gera empregos para a nossa cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com relação à parte de higiene, não tem jeito. Como? Vem um balaio lá enorme, com um pano em cima, no trânsito de BH para Nova Lima, é poeira, é fumaça que sai do cano de descarga. É proibir, a minha opinião é proibir, chega disso aí. Debatir isso aqui, não sou contra trabalhar não, mas tem que se adequar à lei. Eles não têm condições na parte higiênica, com balaio não, só se comprar uma caminhonete e fechar de acordo. A gente não é contra ninguém trabalhar não. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Próximo requerimento verbal, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero solicitar que a administração municipal, através da Secretaria de Obras, extremamente bem comandada pelo Renato Seabra, eu não quero aqui fazer crítica ao Renato. O Renato trabalha e atende a gente muito bem, mas que possa dar uma decisão, dar um processo ali na questão da Represa do Zumbi, lá em Honório Bicalho. No ano passado nós tivemos uma chuva muito forte, encheu Honório Bicalho de água, de lama para todo lado e a gente solicitou da administração que visse o que era possível fazer naquela área ali. O Renato foi para lá com a equipe dele, trabalharam muito e chegaram à conclusão de que lá tem uma questão que é ligada à AngloGold. A AngloGold também mandou gente lá, mandou técnicos e disseram que a represa que tem lá, na minha opinião, ela está toda



assoreada, mas disseram que a represa não está assoreada não, o problema é que lá tem muitas ocupações irregulares e a água está voltando. Isso não é verdade, a represa está toda assoreada. Ela serviu muito para a AngloGold no momento que era necessário. Hoje ela é inadequada, porém a água continua descendo lá, e a população de Honório Bicalho está sofrendo e sofrendo muito com isso. Eu penso que a administração tem sim uma responsabilização em cima disso, uma vez que ela, no mínimo, vai sofrer os efeitos disso depois. Ela vai ter que mandar caminhão ir para lá, limpar as pistas, desentupir boca de log, desentupir rede de esgoto. Então, tem que ter uma fiscalização maior em cima dessa questão. E eu solicito aqui, eu suplico, mais uma vez, que a Secretaria de Obras, que a Secretaria de Meio Ambiente cobre da AngloGold uma solução definitiva para aquela questão da Represa do Zumbi lá em Honório Bicalho. É o meu requerimento, Senhor Presidente, que eu peço aqui voto dos seis vereadores”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho”. Senhor Presidente: “Wesley de Jesus vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria fazer uma moção de aplausos para a Igreja Presbiteriana, que completou nesse final de semana cento e três anos. Igreja responsável, tem uma responsabilidade com Nova Lima, principalmente não só na pregação da palavra, mas também nos trabalhos sociais que desenvolve”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um”. Senhor



Presidente: “próximo requerimento, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria solicitar à secretaria responsável que providencie a manutenção das lâmpadas de iluminação pública da praça da quadra das Cabeceiras. Foi uma solicitação vinda do presidente da associação, o Gilberto, que muito trabalha para aquela comunidade lá”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, deixe-me só fazer um pedido aqui ao líder do governo, Wesley. Porque a gente tocou no assunto aqui, discutindo a questão de regularização fundiária, mas que ele possa dar... Ele tem o trânsito mais fácil lá na questão do Executivo, que ele possa nos ajudar nessa questão dos apartamentos, sabe, Wesley? Das quatrocentas unidades. Vai ser inadmissível se a gente tiver que vir aqui à Casa falar que o município perdeu. Eu acabei de receber uma ligação da Rosângela, que é a responsável pelo instituto Sabarense, que eles já estão trabalhando para fazer um pleito de transferir essas unidades alocadas para cá, para outra cidade. Então, que a gente não perca essa oportunidade. Se o senhor puder me ajudar nesse... Eu tenho corrido atrás, mas eu te falo que está sendo muito difícil”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu ressaltai agora, conversando com o pessoal que trabalha na prefeitura, que é inadmissível a prefeitura de Nova Lima perder qualquer dinheiro ou qualquer recurso do governo federal ou estadual por falta de tramitação dos processos aqui. Então, eu acho que nós aqui estamos para somar por Nova Lima, então o senhor



pode contar comigo nisso aí para correr atrás. Vou hoje pessoalmente lá, vou cobrar isso. Tem um projeto de lei que tem que vir para cá, segundo informações, parece que tem que ser aprovado até dia vinte e oito, não é? Então, eu acho que a gente tem que estender esse pedido de apoio também ao Presidente da Casa, para que quando esse projeto chegue, a gente tenha... Que possa dar um trato diferenciado nele, pedir dispensa de interstícios e de pareceres, para que a gente não venha perder nenhum benefício para o cidadão nova-limense”. Senhor Presidente: “quarta parte. Apresentação de oradores, inexistente. Bom dia a todos”.

---